

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA HIPERPLASIA BENIGNA PROSTÁTICA NO HOMEM IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

ERIKA FERREIRA DE OLIVEIRA
JOANA DARC DANTAS SOARES

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 40 anos, a população idosa vai triplicar no País e passará de 19,6 milhões (10% da população brasileira), em 2010, para 66,5 milhões de pessoas, em 2050 (29,3%) (IBGE, 2016)

Nesse contexto destaca-se o homem idoso que defronta-se com entraves tanto sociais e econômicos quanto físicos, como os inerentes a faixa etária relacionados ao sistema geniturinário, notadamente aqueles que acometem a próstata.

Apesar de saber a importância da prevenção, os homens em sua maioria não buscam as unidades de saúde para fins preventivos. Diante do exposto, identifica-se que existe um déficit de adesão do homem idoso na Atenção Básica (AB) e que sua ausência é fator gerador de complicações futuras em vários sistemas do organismo, notadamente o geniturinário, tem-se o seguinte questionamento: Quais dificuldades encontradas pelo enfermeiro na detecção precoce da hiperplasia benigna prostática na atenção básica?

O tema é relevante, podendo viabilizar discussões acerca da saúde do homem, ajudando estudantes e profissionais da saúde, a enriquecerem seus aprendizados e contribuindo assim para o aprimoramento de suas práticas assistenciais. No ponto de vista prático ajudará os profissionais de saúde a ampliarem seus conhecimentos relacionados à HPB e fará com que os mesmos saibam identificar nos pacientes sinais e sintomas específicos à doença.

Assim o estudo objetiva detectar os fatores que influenciam na ausência do homem idoso na procura pelos serviços ofertados pela atenção básica e identificar as dificuldades encontradas pelo enfermeiro como na assistência a saúde do homem idoso na prevenção da hiperplasia benigna prostática na unidade básica de saúde.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa que atendia as seis etapas indispensáveis e essenciais para o êxito na investigação, as fases foram: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos mesmos; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

As amostras do estudo foram formadas por artigos publicados na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a coleção de dados SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*). Foram utilizados como critérios de inclusão para obtenção dos dados na pesquisa, artigos completos, disponibilizados nos idiomas português e espanhol, publicados do ano de 2009 a 2015 que contivessem os descritores “atenção primária à saúde” enfermagem em saúde pública”, “hiperplasia prostática benigna”, “saúde do homem” e “saúde do idoso” e todos estavam presentes na Biblioteca Virtual de Saúde.

Para que fosse otimizada a busca, foram cruzados através do operador booleano “AND”, da seguinte maneira: “atenção primária a saúde” AND “enfermagem em saúde pública”, “atenção primária a saúde” AND “saúde do homem”, “saúde do homem” AND “hiperplasia benigna prostática” “hiperplasia benigna prostática AND “saúde do idoso”.

Os dados foram coletados nos meses de julho e primeira quinzena de agosto do ano de 2015 e sua análise durante a segunda quinzena de agosto e setembro do mesmo ano, sendo demonstrados através de quadro sinóptico descritivo 1.

RESULTADOS

Após os cruzamentos dos descritores na coleção de bases SCIELO e LILACS através do operador booleano AND obteve-se 4775 artigos, após submissão aos critérios de inclusão e exclusão resultaram 500 estudos. Porém, após a leitura rigorosa a amostra final totalizou 18 artigos que responderam à questão norteadora e atenderam aos objetivos do estudo.

Esses foram expostos no quadro denominado de quadro sinóptico descritivo 1 logo abaixo, sendo identificados em ordem alfabética para melhor interpretação e entendimento e constituídos pelas seguintes informações: título do estudo, autores e ano de publicação, periódico de origem.

Quadro sinóptico descritivo 1: apresentação dos artigos selecionados abordando títulos, autores, ano de publicação e periódico de origem.

ID*	TITULO DO ESTUDO	AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO DE ORIGEM
A.	A saúde do homem em questão: Busca por atendimento na atenção básica de saúde	OLIVEIRA <i>et al.</i>	2015	Ciência & Saúde Coletiva
B.	Discursos masculinos sobre prevenção e promoção da saúde do homem	TRILICO <i>et al.</i>	2015	Trab. Educ. Saúde
C.	Opinião de profissionais sobre a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem	ARAÚJO <i>et al.</i>	2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
D.	Homens e cuidado à saúde nas representações sociais de profissionais de saúde	SIQUEIRA <i>et al.</i>	2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
E.	O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde	BERTOLINI e SIMONETTI.	2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
F.	Saúde dos homens: abordagem na formação de enfermeiros	RIBEIRO <i>et al.</i>	2014	Rev enferm UERJ
G.	Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras	CASARIN e SIQUEIRA	2014	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem
H.	Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica	ACIOLII <i>et al.</i>	2014	Rev enferm UERJ,
I.	As demandas do homem rural: informações para a assistência nos Serviços de saúde da atenção básica	FERRAZ <i>et al.</i>	2013	Rev Min Enferm.
J.	Entraves para a implementação de programas assistenciais dirigidos ao público masculino: visão de profissionais de saúde.	BRITO e SANTOS.	2013	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro,
K.	A atenção básica à saúde do homem sob a ótica do usuário: um estudo qualitativo em três serviços do Rio de Janeiro	GOMES <i>et al.</i>	2011	Ciência & Saúde Coletiva
L.	Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária	GOMES <i>et al.</i>	2011	Ciência & Saúde Coletiva
M.	O atendimento à saúde de homens: estudo qualitativo em quatro estados brasileiros	GOMES <i>et al.</i>	2011	Physis Revista de Saúde Coletiva
N.	Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens	SCHRAIBER <i>et al.</i>	2010	Cad. Saúde Pública,
O.	O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero	COUTO <i>et al.</i>	2010	Comunicação saúde educação
P.	Critérios de referência em hiperplasia benigna da próstata para a atenção primária	FERNÁNDEZ	2010	Actas urológicas españolas
Q.	Critérios de referência em hiperplasia benigna da próstata Cuidados Primários	MOLERO <i>et al.</i>	2009	Atenção primária
R.	Como diagnosticar e tratar a hiperplasia benigna prostática	CRIPPA <i>et al.</i>	2009	Grupo editorial Moreira Junior

Quanto ao objeto de estudo as pesquisas A, E e I, demonstraram que os usuários do sexo masculino só buscam o serviço de saúde para realizar acompanhamentos devido a patologias já instaladas como Diabetes Mellitos (DM) e Hipertensão (HAS), que necessitam de acompanhamento do enfermeiro e da equipe multidisciplinar.

Confirmando as informações acima, Moura (2014) enumera os motivos que mais levam os homens a procurar o serviço de saúde: doenças crônicas e/ou agudas, prescrição ou recebimento de medicamentos, doenças relacionadas ao sistema reprodutor masculino, busca de preservativos, curativos e exames de rotina, refere também que os homens procuram mais o serviço de saúde em algum evento especial como uma ação social de saúde do que no atendimento diário.

Os artigos identificados como C e F, relatam a necessidade de uma capacitação ou um treinamento dos profissionais de saúde da atenção básica para dessa forma realizarem a busca ativa de homens e inclui-los em atividades educativas e coletivas da unidade de saúde. Essa prática proporciona também o conhecimento ao enfermeiro sobre as doenças relacionadas aos homens possibilitando reconhecer as mesmas através dos sinais que poderão ser identificados durante a consulta de enfermagem e sintomas descritos pelos próprios pacientes.

Conforme Moreira; Fontes; Barboza (2014) um grande desafio é implementar praticas de assistência especifica aos homens, porém estas são fundamentais para que esses usuários sejam incluídos na AB.

No artigo C a própria equipe de saúde refere que precisa de qualificação, para assim elaborar estratégias que insiram os homens na unidade básica de saúde. O estudo F relata que durante a própria graduação é necessária uma disciplina voltada para saúde do homem que trate não só o funcionamento do corpo, mas também o homem como gênero e as doenças que os acometem.

Souza *et al* (2014) concordando com os autores dos estudos C e F fizeram uma pesquisa sobre o conhecimento da equipe da estratégia de saúde da família sobre a PNAISH onde averiguaram que muitos profissionais não tem o conhecimento sobre essa politica, reforçando a necessidade de uma qualificação para o profissional.

Os estudos J, L e O relatam que existe um déficit na organização e estrutura física das UBS que gera a falta de privacidade para o atendimento, podemos citar também a

inexistência de um espaço dentro da ESF voltado a saúde do homem, pois os próprios serviços acabam priorizando as mulheres, crianças e adolescentes.

Os artigos B, D,G,K M e N trazem os motivos os quais levam os homens, notadamente os idosos, a não buscar o serviço de saúde, como a questão cultural de gênero ou seja o "machismo" que ainda persiste em boa parte da população masculina mesmo no século XXI.

As atividades educativas que estão relacionadas às orientações sobre prevenção e promoção à saúde e de auto-cuidado também se tratam de tarefas do enfermeiro. Uma das estratégias para criar ou ampliar o vínculo do usuário com os profissionais da unidade é através do acolhimento onde é necessário que o profissional escute atentamente e oriente o paciente (LOPES *et al*, 2014).

Quanto as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde, estudo realizado por Roecker; Budó e Marcon (2012) enfermeiros afirmam que as equipes de saúde não são bem distribuídas, tendo áreas descobertas pelo agente de saúde. Outro ponto discutido é a falta de recursos físicos, materias e a própria estrutura física da unidade o que dificulta ações de educação em saúde inclusive para atividades voltadas ao homem.

Quanto a HPB os artigos P, Q e R relatam sobre suas manifestações clinicas e formas de diagnostico. De acordo com Averbach *et al* (2010), os sintomas estão relacionados ao armazenamento e esvaziamento da urina sendo o toque retal indispensável para o diagnostico, pois a partir dele pode-se avaliar uma possível neoplasia e também determinar o tratamento adequado. O tratamento da HBP varia de acordo com os sintomas urinários mais frequentes, tamanho da próstata, morbidade associada e idade do paciente (LAVALLE *et al*, 2010).

A grande dificuldade encontrada pelos profissionais da saúde para o diagnóstico precoce da HBP no homem idoso se dá pelo fato do homem não realiza o exame de toque retal. Segundo Nascimento, Florindo e Chubaci (2010), um dos grandes motivos para a não realização do exame é o preconceito por parte dos homens em relação ao toque retal, mostrando assim a importância de uma orientação e de campanhas de saúde esclarecendo esse tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o estudo pôde-se constatar que as maiores dificuldades encontradas pelos enfermeiros para realizar a assistência ao homem são devidas à falta de conhecimento

dos próprios profissionais de saúde acerca da saúde do homem, a ausência desse na atenção básica de saúde, fato que ocorre principalmente devido à questão de gênero e a falta de estrutura física da unidade de saúde para recebê-lo e atender às suas necessidades.

Assim, identificou-se que as questões de gênero ainda devem ser mais discutidas entre os componentes da sociedade com o intuito de aproximar o homem das ações e serviços ofertados na atenção básica e assim diminuir a morbimortalidade gerada pela sua ausência tanto nos cuidados preventivos quanto no prosseguimento da conduta terapêutica, facilitando dessa forma a implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem. Com base no conhecimento sobre a saúde do homem idoso o enfermeiro junto à equipe criará estratégias de busca ativa da população masculina integrando os mesmos na unidade básica de saúde, possibilitando dessa forma que aja um diagnóstico precoce da hiperplasia prostática benigna nessa faixa de idade.

O aprendizado possibilitará que o profissional realize um planejamento de forma individualizada e integralizada, tendo dessa forma uma assistência qualificada e eficaz para a saúde do homem abrangendo todas as faixas etárias.

As limitações encontradas para efetivação dessa pesquisa estão relacionadas aos poucos artigos publicados sobre a doença, conduta e principalmente estratégias desenvolvidas por enfermeiros para a identificação precoce nos homens pré-disponíveis, notadamente os idosos, sendo necessário ampliar a investigação acerca desses aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Grayce Alencar et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Escola Anna Nery**. Ceara, vol. 18, n. 4, p. 607-614, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0607.pdf>
- ALVARENGA, Willyane Andrade et Al. Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. **Revista brasileira de enfermagem**. Brasília, vol. 65, n. 6, p. 929-935, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600007
- AVERBACK, Márcio Augusto et al. Diagnóstico e tratamento da hiperplasia benigna prostática. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, vol. 54, n.4 p. 471-477, 2010. Disponível em: http://www.amrigs.com.br/revista/54-04/021-519_diagnostico.pdf
- BRASIL, Portal da Saúde. **Portaria 1944/GM**, 27/08/2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html Acesso em 05 de maio de 2015.
- CAVALCANTI, Joseane da Rocha Dantas et al. Assistência Integral a Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Escola Anna Nery**. Paraíba, vol. 18, n. 4, p. 628-634 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>.
- CORDEIRO, Sharlene Vanessa Lima et al. Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. **Escola Anna Nery**. Paraíba, vol. 18, n. 4, p. 644-649, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0644.pdf>
- COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in) visibilidade a partir da perspectiva de gênero. **Comunicação saúde educação**. São Paulo, vol.14, n.33, p. 257-270, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n33/a03v14n33.pdf>